

JEAN LACROIX (1900-1986)

O homem é um lobo que se torna Deus pela instituição simultaneamente racional e artificial do Estado

♦ Professor francês do ensino secundário, em Lyon, de 1937 a 1968. Um dos fundadores da revista *Esprit*. Responsável pelas crónicas filosóficas do jornal *Le Monde*, entre 1951 e 1980.

♦ Salienta que *a autoridade, como indica a etimologia, é o que aumenta do interior a sociedade humana, a aprofunda, e lhe permite realizar-se. Ter autoridade é ser autor. Podemos contestar os poderes, mas não podemos recusar toda a autoridade. De facto, não devemos identificar o poder com a autoridade, porque é verdade que o poder é sempre constituído e a autoridade apenas constituinte*

♦ Assim, *a política, na sua essência, é a vontade de realizar, tanto quanto possível, a filosofia entre os homens, isto é, a mediação concreta que permite ao homem pôr-se como ser racional.*

♦ Assinala que *o homem não se torna racional senão quando treme diante da razão, que lhe aparece inicialmente sob a forma de coacção exterior. É obedecendo à lei que se torna concretamente racional. O que especificaria o direito seria esta anti-razão ao serviço da razão.*

♦ Numa aproximação ao personalismo considera que *o direito natural é o reconhecimento de uma espécie de direito geral de ter direitos, é a racionalidade própria da ordem jurídica, constituindo simultaneamente a sua norma imanente e o seu princípio de julgamento. Assim, dele não podemos extrair nenhum direito positivo particular mas, no entanto, obriga-nos a admitir uma lei positiva e a corrigi-la constantemente. Utilizado por uns como conservador, por outros como revolucionário, o direito natural é, como toda a ideia reguladora, uma e outra coisa.*

• *Le Sens du Dialogue*, Neuchâtel, La Baconnière, 1944.

• *Marxisme, Existentialisme et Personnalisme*, Paris, Presses Universitaires de France, 1946.

• *Le Sentiment et la Vie Morale*, Paris, Presses Universitaires de France, 1952.

• *La Sociologie d'Auguste Comte*, Paris, PUF, 1956.

• *Histoire et Mystère*, 1962. Cfr. trad. port. de Paulo Eduardo Arantes, São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1967.

• *Panorama de la Philosophie Française Contemporaine*, Paris, Presses Universitaires de France, 1966.

• *La Sociologie d'Auguste Comte*, Paris, Presses Universitaires de France, 1967.

• *Philosophie de la Culpabilité*, Paris, Presses Universitaires de France, 1977.

• *Le Personnalisme*, 1981. Cfr. trad. port. de Olga Magalhães, *O Personalismo como Anti-Ideologia*, Porto, Rés Editora, 1977.

☞ Cabral, Roque, «Jean Lacroix», in *Logos*, 3, col. 22; Maltez (ESPE, 1991), II, p. 319.